

PROJETO REDES DE ATENÇÃO

1 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 - IDENTIFICAÇÃO

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul
Fundação de Assistência Social (FAS)

1.2 - CONTATO

Gelci Sorgato - Presidente

1.3 - ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Bento Gonçalves, 1253
Caxias do Sul, RS
CEP 95 020-412

1.4 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A formação do Município de Caxias do Sul teve seu início em 1875, com a vinda de imigrantes italianos, que fizeram parte do processo de colonização da Encosta Superior do Nordeste. Eram pobres, agricultores e vinham de regiões de montanha, da Itália, onde as condições de sobrevivência estavam ameaçadas pelo processo da Revolução Industrial do final do século passado.

Já em 1877, Caxias do Sul passa a se constituir como sede da Colônia de Campo dos Bugres, recebendo o nome de "Colônia de Caxias do Sul", tornando-se município 13 anos depois.

Em 1898, a densidade era de 23 hab/km² praticamente em seu todo, a Vila de Caxias, o maior núcleo da região, possuía 578 habitantes, equivalente a 2% da população da Colônia de Caxias.

Em 1910, com a implantação da via férrea, acelera-se o seu crescimento, iniciando o desenvolvimento das indústrias que já existiam como pequenas oficinas, cantinas e estabelecimentos de extração de madeira, ocorrendo um desenvolvimento progressivo até a década de 50, havendo uma significativa transformação no sistema produtivo da cidade.

Caxias logo se transforma em pólo industrial, com grandes industrias do ramo metal-mecânico e dos transportes, provocando o aparecimento de centenas de empresas de prestação de serviços e como terceirizadas.

Neste período, houve uma aceleração do crescimento demográfico urbano atraindo força de trabalho de toda a região, e, como conseqüência, desencadeia-se o despovoamento do campo e a formação de imensos núcleos de sub habitação .

A organização da cidade não consegue mais acompanhar o crescente desenvolvimento provocando conseqüências em relação aos equipamentos urbanos que servem à cidade (água, esgoto, pavimentação, etc.), acontecendo, desta forma, a ocupação descontínua do solo, provocando a marginalização e o surgimento de menores abandonados, violência urbana, e dificuldades de toda a ordem.

1.5 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo dados do censo de 1996, fornecidos pelo IBGE, Caxias do Sul possui uma população de 325.694 habitantes, ocupando 94.580 domicílios particulares, permanente. Destes, 85.793 são na zona urbana e 8.887 na zona rural.

A média de ocupação é de 3,42 pessoas por domicílio.

Do total de habitantes, 293.725 (90,18%) habitam a zona urbana da cidade e 31.969 (9,82%) habitam a zona rural. Considerando a distribuição por sexo 161.192 (50,72%) são do sexo feminino e 160.502 (49,28%) são do sexo masculino.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL NO PERÍODO DE 1940 A 1991 E 1996

ANO	POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL		POPULAÇÃO TOTAL	
	Número	%	Número	%	Número	%
1940	20.123	50,94	19.377	49,05	39.500	100,00
1950	36.742	61,72	22.791	38,28	59.533	100,00
1960	69.691	74,00	24.486	25,00	94.177	100,00
1970	113.404	78,60	30.880	21,40	144.284	100,00
1980	200.513	90,84	20.212	9,16	220.725	100,00
1991	264.804	91,00	26.164	9,00	290.968	100,00
1996	293.725	90,18	31.969	9,82	325.694	100,00

1.6 - DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL CONFORME CENSO DE 1996

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO:

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Menos de 1 ano	2.816	2.701	5.517
1 ano	2.716	2.745	5.461
2 anos	2.829	2.717	5.546
3 anos	2.924	2.726	5.650
4 anos	2.903	2.775	5.678
5 anos	3.127	3.048	6.175
6 anos	3.081	2.895	5.976
7 anos	3.090	2.999	6.089
8 anos	3.042	2.907	5.949
9 anos	2.973	2.849	5.822
10 anos	2.981	2.883	5.864
11 anos	2.980	2.851	5.831
12 anos	3.034	3.079	6.113
13 anos	3.165	3.128	6.293
14 anos	3.327	3.183	6.510
15 a 19 anos	14.785	14.457	29.242
20 a 24 anos	14.571	14.057	28.628
25 a 29 anos	14.163	14.292	28.455
30 a 34 anos	15.212	15.697	30.909
35 a 39 anos	13.999	14.553	28.552
40 a 44 anos	11.498	12.009	23.507
45 a 49 anos	9.009	9.242	18.251
50 a 54 anos	6.313	6.986	13.299
55 a 59 anos	4.889	5.376	10.265
60 a 64 anos	3.857	4.708	8.565
65 a 69 anos	2.973	3.766	6.739
70 a 74 anos	1.922	2.809	4.731
75 a 79 anos	1.120	1.737	2.857
80 anos ou mais	884	1.657	2.541
Sem declaração	319	360	679
TOTAL	160.502	165.192	325.694

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR REGIÃO:

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
URBANA	143.958	149.767	293.725
RURAL	16.544	15.425	31.969
TOTAL	160.502	165.192	325.694

1.7 - AGLOMERAÇÃO URBANA DO NORDESTE

A Aglomeração Urbana do Nordeste (AUNe), instância de gestão regional para a articulação dos municípios que formam parte da Encosta Superior do Nordeste, cujo município - pólo é Caxias do Sul, foi instituída em 1994, pela Lei Complementar nº 10335, de 28 /12/94, com base nos artigos 16, 17 e 18 da Constituição Estadual, e no § 3º do artigo 25 da Constituição Federal.

Os primeiros estudos sobre a aglomeração urbana foram realizados no início da década de 70 pela Universidade e de Caxias do Sul e Fundação IBGE /RS. Já nos anos 80 foi decisiva a intervenção do Governo do Estado, através da Secretaria do Conselho Estadual de Desenvolvimento Urbano e, posteriormente, da Secretaria de Planejamento Territorial e Obras, bem como o empenho do executivo e legislativo dos municípios envolvidos, que aprovaram lei municipal de adesão ao Aglomerado.

1.7.1. DADOS GERAIS DOS MUNICÍPIOS QUE FORMAM O AGLOMERADO URBANO

Os municípios da AUNe localizam-se na encosta do Planalto, ocupando uma área de 3.714 km². É formada pelos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Garibaldi, Carlos Barbosa, São Marcos, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Santa Tereza e Flores da Cunha.

Com relação aos aspectos demográficos, destaca-se que a população dos municípios da AUNe apresentam crescimento anual justificado por uma economia cada vez mais industrializada, atraindo cada vez mais migrantes dos municípios dos Campos de Cima da Serra, de Santa Catarina e até do Paraná.

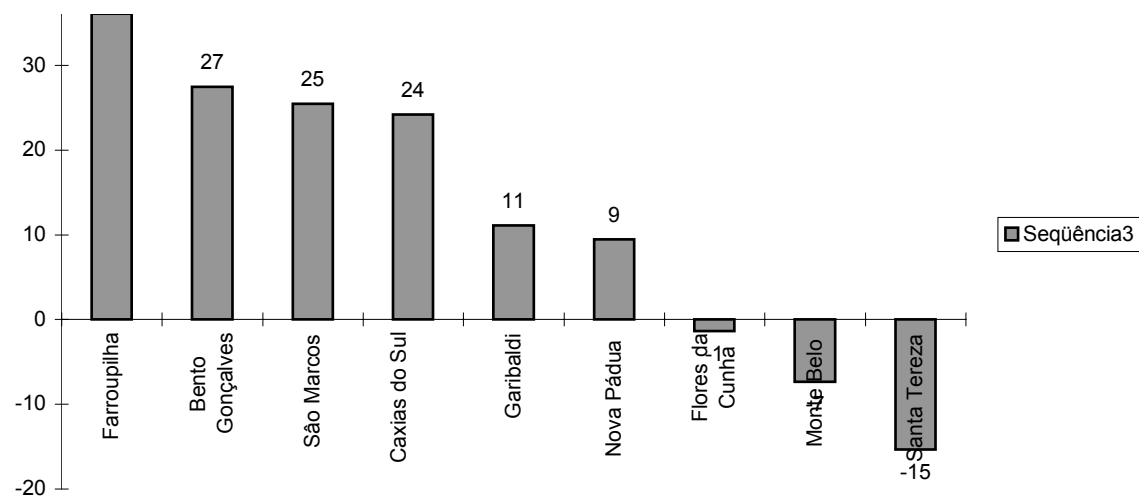
Caxias do Sul, por ser pólo de atração migratória da região, é responsável por 40% da população do aglomerado urbano do Nordeste, com taxas de crescimento entre 25 e 30% por decênio, conforme quadros elucidativos abaixo:

1.7.2. QUADRO EVOLUTIVO DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DOS MUNICÍPIOS DO AUNe - PERÍODO 1970/2000 *

Município	1970	1980	% cresc.	1990	% cresc	1996	% cresc	2000	rel/10 anos	rel/20 anos	Rel/30 anos
Caxias do Sul	144.284	220.566	34,58	290.925	24,18	325.694	11,95	348.873	19,92	36,78	58,64
Bento Gonçalves	35.700	53.383	33,12	73.591	27,46	83.201	13,06	89.608	21,76	40,43	60,16
Garibaldi	20.813	23.041	9,67	25.926	11,13	26.107	0,70	26.228	1,16	12,15	20,64
Farroupilha	19.317	28.995	33,38	45.364	36,08	52.821	16,44	57.792	27,40	49,83	66,58
Flores da Cunha	11.811	13.391	11,80	13.209	-1,38	20.559	55,64	25.459	92,74	47,40	53,61
São Marcos	9.162	11.824	22,51	15.857	25,43	17.359	9,47	18.360	15,79	35,60	50,10
Monte Belo	3.631	3.617	-0,39	3.369	-7,36	2.818	-16,36	2.451	-27,26	-47,59	-48,16
Nova Pádua	2.819	2.088	-35,01	2.306	9,45	2.373	2,91	2.418	4,84	13,64	-16,60
Santa Tereza	2.651	1.941	-36,58	1.683	-15,33	1.965	16,76	2.153	27,93	9,85	-23,13
TOTAL	250.188	358.846	30,28	472.230	24,01	532.897	11	573.342	18,97	37,41	56,36

* Dados do IBGE com projeção para o ano 2000

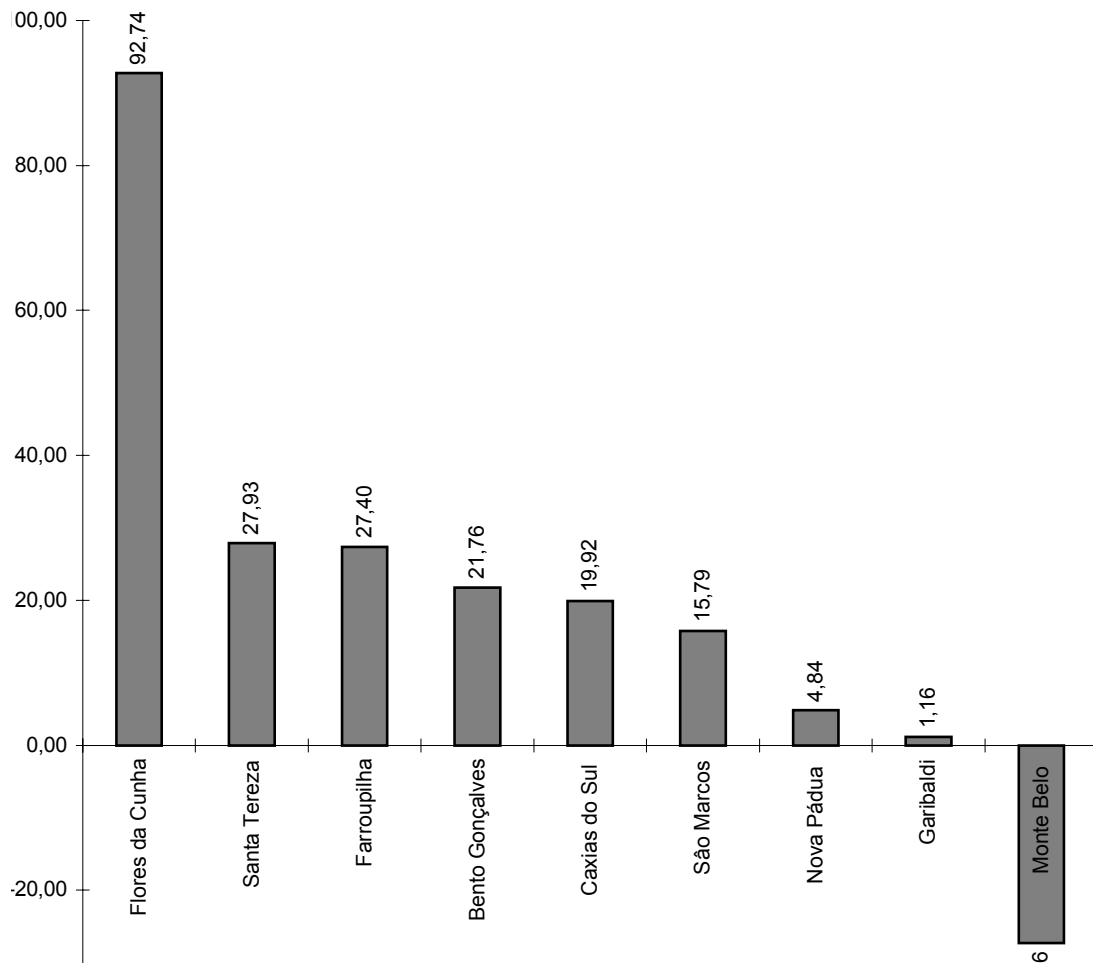
1.7.3. GRÁFICO REPRESENTATIVO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL POR MUNICÍPIO DO AGLOMERADO URBANO NA DÉCADA 1980/1990



* Dados do IBGE com projeção para o ano 2000

1.7.4. GRÁFICO REPRESENTATIVO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL

MUNICÍPIO QUE MAIS CRESCEU NA DÉCADA DE 90/2000



* Dados do IBGE com projeção para o ano 2000

1.8 - ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O município situa-se, em parte, na extremidade Leste na Região da Encosta Superior do Nordeste (aproximadamente 55%) e, em parte, na zona do Planalto dos Campos de cima da serra, ocupando uma área de 1530 Km².

Limita-se, ao norte, com os municípios de Flores da Cunha, São Marcos e Vacaria; ao leste com São Francisco de Paula, Gramado e Canela; ao sul, com Nova Petrópolis e Feliz; e finalmente, a oeste, com o município de Farroupilha.

Suas coordenadas geográficas correspondem à latitude sul de 29 10'25", à longitude oeste de 51 12'21", à altitude de 760 metros e à precipitação pluviométrica 2.174 mm/ano.

A distância da capital do Estado é de 96,62 Km, em linha reta, e 127 Km, através de via rodoviária. As vias de acesso são a RS 122 a norte e a oeste, e a BR 116 a sul e a norte.

Caxias do Sul situa-se geograficamente num divisor de águas, das bacias dos Rios Caí e Taquari-Antas.

1.9 - ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

O PIB local em 97 foi de aproximadamente US\$ 2,7 bilhões, o que representa um crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. Entretanto, longe de representar expansão, apenas recuperou parte dos 9,11%, perdidos em 96. O PIB de 97 é inferior ao registrado em 95, quando a cidade produziu US\$ 2.83 bilhões. O município de Caxias é hoje o 2º município do Estado em arrecadação de ICMS, perdendo apenas para Porto Alegre.

Da renda do município, a indústria responde por 64,66%, comércio e serviços por 33,34% e a agricultura por 2%. O ramo metal-mecânico (automotivo, eletro-eletrônicos, metalúrgico e máquinas) representa mais de 55% da produção industrial. Neste setor também são expressivos os ramos da alimentação, têxtil, malhas, confecções, madeira e mobiliário e, mais recentemente, plásticos.

Aspecto relevante a ressaltar é que 62% das vendas da indústria e 40% do comércio e serviços foram destinadas para fora do estado. Já do total exportado pelo município, o ramo metalúrgico respondeu por 90% das vendas, com grande concentração no segmento de material de transportes

O comércio passa por uma mudança de perfil, com pesados investimentos nos segmentos modernos (shoppings, hiper-mercados...). Os serviços constituem o setor mais dinâmico da economia, com destaque para o crescimento nos últimos anos daqueles segmentos intensivos em capital e tecnologia (informática, comunicações...), além do potencial ainda pouco explorado do turismo de negócios. Pela característica industrial da região, há potencial na área de prestação de serviços industriais.

A cidade tem renda per capita anual de US\$ 8.100 (IBGE97). Esta renda é inferior a de 95, de US\$8.980, o que mostra um pequeno empobrecimento do município. Embora esteja acima das médias estadual e nacional, apresenta distorções quanto a distribuição, com cerca de 12% da população vivendo em sub habitação e em níveis inferiores à linha de pobreza.

Embora os indicadores sociais apresentados no último Índice de Desenvolvimento Social (IDS/FEE) apontem para um padrão de qualidade de vida superior a média nacional, eles não se distribuem de forma homogênea. Paralelamente a regiões bem estruturadas, com nichos de excelência e alta renda, proliferam áreas com deficiente infra-estrutura, destituídas de serviços essenciais e com baixíssimos ingressos per capita. Nestas áreas, a população apresenta baixa escolaridade, altos índices de analfabetismo e pouca ou nenhuma capacitação para o trabalho. As enormes disparidades refletem uma diferença nos graus de apropriação da cidade pelas diferentes classes. Para que se busque um maior equilíbrio, há que se adotar uma política distributiva, fiscal, tributária e creditícia, que proporcione uma divisão mais justa e equilibrada da renda, com melhor direcionamento dos investimentos e invertendo prioridades.

Embora não existam pesquisas sobre os níveis de emprego-desemprego, estima-se em pouco mais de 10% a taxa de desocupação (aproximadamente 15 mil trabalhadores). Vale salientar que entre 89 e 97, o número de empregos formais esteve estabilizado em torno de 90 mil, enquanto a PEA crescia cerca de 10% no mesmo período, mais precisamente, 89.593 empregos formais em 89 e 90.195 em 97. Podemos caracterizar esse período como nulo em termos de geração de novos empregos.

Entre 96 e 98 houve ligeiro aumento no número de admissões em comparação às demissões. Foram mais 2.454 vagas entre abril de 96 a março de 97 e mais 3.333 entre abril de 97 e março de 98. (CAGED/MTb), totalizando mais 5.787 vagas abertas no período. Entretanto, essa pequena recuperação na oferta de vagas no município apenas repõe parte daquelas perdidas nos anos anteriores. Há déficit de vagas para atender as necessidades de re-inclusão dos desempregados, bem como para absorver os jovens

A atividade econômica compreende o conjunto de 4500 indústrias, 5000 estabelecimentos comerciais, 5500 prestadores de serviços e 7000 micro-empresas, respondendo por 7,72% do IPI gerado no Estado, por 7,95% do imposto de renda das Pessoas Jurídicas, por 6,53% de Contribuição Social, por 7,09% do FINSOCIAL e por 6,05% da Contribuição Previdenciária.

A economia caxiense é composta da seguinte forma: 78,5% Indústria, 19,00% Comércio e Serviços e 2,5% Agricultura.

1.9.1. COMPOSIÇÃO DA ECONOMIA INDUSTRIAL

INDÚSTRIA	%
Alimentação	12,00
Fiação e tecidos e vestuário	11,00
Madeira e do mobiliário	09,00
Material plástico	06,00
Metal de bens de capital	40,00
Metal de bens de consumo	20,00

O setor empresarial teve uma importante retração nos últimos anos, em razão dos problemas econômicos e conjunturais do país, onde tanto empresas de pequeno, médio e grande porte passaram a manter uma estrutura mínima de funcionários, suficiente para produzir estritamente o necessário, resultando um alto índice de demissões, atingindo inclusive profissionais especializados, que muitas vezes passam a serem substituídos por uma mão-de-obra mais barata.

Muitos trabalhadores e até de nível qualificado, quando demitidos, obrigam-se a partir para o setor informal, com sérias dificuldades sócio-financeiras, sem se falar dos que permanecem sem nenhuma alternativa de trabalho e de renda.

A cidade tem uma População Economicamente Ativa (PEA) estimada em 150 mil trabalhadores, dos quais apenas 55% estão no mercado formal. A indústria concentra o maior contingente, com 58,61% da força de trabalho, sendo que 2/3 alocados no setor metal-mecânico. No terciário, comércio e serviços concentram cada um cerca da metade das ocupações, enquanto o trabalho informal ocupa aproximadamente 50 mil postos de trabalho. Neste setor, destacam-se pequenas fábricas de fundo de quintal (malhas, alimentos, confecções...) e serviços de baixo agregado tecnológico (reparos, domésticos, limpeza ...).

Outro problema relacionado ao trabalho diz respeito ao alto grau de rotatividade de mão-de-obra. Ocorre principalmente na indústria, atingindo mais diretamente o segmento metal-mecânico. A rotatividade concorre para o rebaixamento dos níveis salariais no município. Como podemos ver nos dados do CAGED, para um mercado que disponibiliza cerca de 90 mil vagas no mercado formal, foram admitidos 38.204 e demitidos 34.871 trabalhadores, no período de abril de 97 a março de 98. Números semelhantes foram registrados no período anterior. Isso aponta para uma rotatividade superior a um terço da mão-de-obra empregada ao ano.

Além dos inevitáveis impactos gerados pelas sucessivas crises financeiras, a economia da cidade enfrenta os desafios colocados pela capacidade de reconversão tecnológica e inserção competitiva na economia globalizada. Nota-se uma migração dos segmentos tradicionais do ramo metal-mecânico para a cadeia automotiva. O salário médio pago no município no ano de 98 foi de R\$745,78 (estimativa CIC).

Embora a economia local seja bastante diversificada, esta concentração recente, principalmente no segmento de autopeças, traz riscos quanto ao emprego e à sobrevivência das empresas. De um lado, pela conjuntura hostil e, de outro, pelas exigências da política de 'global sourcing' adotado pelas montadoras e que exige pesados investimentos, atualização tecnológica permanente e condições cada vez mais acirradas de competitividade.

1.10 - SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

A Fundação de Assistência Social (FAS), desde 1997, é o órgão responsável pela coordenação e execução da Política Municipal de Assistência Social de Caxias do Sul. Até então, as ações direcionadas à criança e ao adolescente eram desenvolvidas pela Comissão Municipal de Amparo à Infância (COMAI) (entidade em processo de extinção) e as áreas destinadas à população adulta eram ligadas à Secretaria Mun. de Habitação e Ação Social.

Para responder à nova finalidade, está sendo necessário adequar espaços, redimensionar referenciais na comunidade, construir estratégias de mobilização a fim de atingir os contingentes populacionais mais excluídos, realizar concurso público para suprir as demandas de quadro de pessoal necessário, capacitar os profissionais que compõem esse quadro, implantar e descentralizar novas ações no intuito de atender às demandas crescentes, decorrentes do quadro de empobrecimento e deterioração das condições de vida da população.

A assistência social, como política pública, dever do Estado e direito do cidadão, prevê, a quem necessitar, os mínimos sociais, para a garantia do atendimento de suas necessidades básicas.

Diante da atual conjuntura, que se caracteriza por processos cada vez mais aprofundados de exclusão social, os programas de assistência social, para que garantam alternativas de inclusão, devem ser contemplados com maior volume de recursos para ampliação, descentralização e criação de novos programas, além das necessárias interfaces e parcerias, viabilizando ações de enfrentamento à situação de exclusão. A FAS desenvolve os seguintes programas:

1.10.1. REDE DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

1.10.1.1. PROGRAMA DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO EM MEIO ABERTO

Conjunto de ações desenvolvidas em turno inverso ao da escola para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; desenvolve uma ação no sentido de manter crianças e adolescentes o mais próximo possível de sua família, bem como inseri-los na comunidade onde residem.

Integram o Programa:

a) Centros Educativos:

Prestam atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária dos 07 aos 14 anos.

Descentralizados em diferentes bairros da periferia de Caxias do Sul, buscam proporcionar o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, através da convivência grupal e experiências. Ali se desenvolvem atividades pedagógicas e sócio-recreativas, além do incentivo ao desenvolvimento de habilidades, da criatividade e expressão, encaminhamento à escola e alimentação. A média mensal de crianças atendidas foi de 420, conforme quadro:

CENTROS EDUCATIVOS	MÉDIA MENSAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS
Vila Ipê	60
São Vicente	65
Pioneiro	60
Serrano	60
Fátima Baixa	35
Cruzeiro	40
Aeroporto	60
Nossa Senhora da Paz	40
TOTAL	420

b) Oficinas de Trabalho Educativo e Iniciação Profissional:

Ações destinadas a adolescentes na faixa etária dos 14 aos 18 anos.

A FAS manteve nove oficinas, quais sejam: duas de marcenaria, duas de cerâmica, uma de papel reciclado, uma de acolchoaria, uma de tapeçaria e uma de cultivo de hortaliças, frutas e flores. Foram desenvolvidas atividades de iniciação ao trabalho, somadas aos Centros Educativos. As crianças têm espaço propício para educar-se também através de experiências concretas de trabalho. As Oficinas atendem, em média, 115 adolescentes.

OFICINAS	MÉDIA MENSAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS
Cerâmica	20
Marcenaria (3)	50
Escola Aberta (Papel Reciclado)	10
Corte e Costura	15
Cultivo de Hortaliças, Flores e Frutas	20
TOTAL	115

1.10.1.2. PROGRAMA DE ABRIGAGEM:

Atendimento integral, de proteção e abrigagem para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, privados temporariamente ou definitivamente da família. Atualmente administra três abrigos:

a) Casa de Triagem

Tem a função de abrigar crianças (dos 0 aos 12 anos) vítimas das mais variadas formas de transgressão aos direitos fundamentais, garantindo moradia digna, alimentação e ações que vão desde os cuidados maternos, visto que se trata, em sua grande maioria, de crianças com menos de 03 anos, até encaminhamentos aos atendimentos necessários ao seu pleno desenvolvimento. Grande número destas crianças é colocado em famílias substitutas, visto que os pais não apresentam condições mínimas de garantir o seu desenvolvimento ou pela ausência dos mesmos. Saliente-se que a avaliação para adoção não passa pela avaliação da situação econômica dos pais, já que este não é critério para alguém perder o direito ao pátrio poder.

b) Casa das Meninas

Destina-se ao atendimento de adolescentes do sexo feminino. A situação não difere dos demais abrigos exceto nas peculiaridades normais por se tratar de meninas na fase da adolescência. Fazem-se sentir alguns agravamentos em certas situações, como por exemplo a exploração sexual a que muitas delas foram submetidas e o envolvimento com a drogadição, o que exige muito mais no trabalho educativo.

c) Abrigo Recanto Amigo

Atendimento a crianças e adolescentes do sexo masculino, na faixa etária dos 10 aos 18 anos incompletos, com vínculo familiar fragilizado ou rompimento com história de vida na rua. Oferece atendimento integral, acompanhamento social e psicológico, ações recreativas, culturais e pedagógicas, o que inclui acesso a oficinas profissionalizantes e de iniciação ao trabalho, buscando junto aos recursos da comunidade o cumprimento dos objetivos propostos. Este abrigo localiza-se em área cedida em parceria com CIC/MOCOVI, através de Termo de Comodato e em local e estrutura que atende ao preconizado pelo ECA.

d) Casa de Passagem (em fase de implantação).

1.10.1.3. PROGRAMA CRIANÇA CRESCENTE

Trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes em situação de rua ou de risco. É realizado um trabalho educativo com crianças e adolescentes que fazem da rua o seu espaço de sobrevivência. O mesmo inicia com a abordagem de rua, para conhecimento da realidade da criança e da família, sendo realizadas, também, visitas a estas famílias. São oferecidas atividades prazerosas e encaminhamentos aos mais diversos programas de atendimento da FAS ou da comunidade. No Programa são proporcionadas atividades de informática, natação, música, esporte, lazer, capoeira, acompanhamento escolar sistemático, trabalho com a família. Neste programa desenvolve-se o Projeto de Complementação de Renda Familiar - Piá 2000, em parceria com o Governo do Estado, em que as famílias receberam um salário mínimo, com o compromisso de matricular e manter os filhos na escola e, no turno contrário, em outro atendimento, bem como assumir outras responsabilidades.

Subprogramas oferecidos neste setor:

* Iniciação à Informática	104 crianças e adolescentes
* Natação	28 crianças e adolescentes
* Música	29 crianças e adolescentes
* Esporte e Lazer (futebol, educação física, passeios)	52 crianças e adolescentes
* Capoeira	64 crianças e adolescentes
* Acompanhamento escolar sistemático	244 crianças e adolescentes
* Complementação de Renda	130 famílias e adolescentes

1.10.1.4. PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E APOIO SÓCIO-FAMILIAR

Atende núcleos familiares com medida aplicada pelo Conselho Tutelar e Juizado da Infância e da Juventude. Realiza orientação e tratamento terapêutico a nível psicológico, social e psiquiátrico, bem como visitas às famílias e encaminhamentos para atendimentos em diversos programas. Este programa serve de suporte para as famílias, em geral com dificuldades na orientação e educação dos filhos.

Trabalho realizado em grupos familiares a partir de dinâmicas grupais, visitas domiciliares, orientação social, visando o fortalecimento das relações familiares.

1.10.1.5. PROGRAMA LIBERDADE ASSISTIDA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Estes programas buscam atender uma demanda de adolescentes que estão em conflito com a lei. São como que uma retaguarda ao poder judiciário, sendo que tais medidas evitam as medidas de semiliberdade e internação. Assim, os adolescentes que não tem atos infracionais graves, permanecem em liberdade, mas sob certa vigilância e com algumas obrigações a cumprir, como comparecer sistematicamente no programa para atendimento e prestar serviço gratuito à comunidade.

a) Liberdade Assistida

Presta atendimento a adolescentes que estão em conflito com a lei. Ou seja, que cometeram algum ato infracional e foram encaminhados com medida judicial. Este programa oportunizou espaços educativos, bem como atendimento individual e grupal, visando proporcionar aos adolescentes a ruptura com o ato infracional e com o modelo de vida que levam.

b) Prestação de Serviços a Comunidade

Este Programa encaminha e acompanha adolescentes que cometeram ato infracional leve, e que tem esta medida aplicada pelo Juiz da Infância e Juventude. Os adolescentes prestaram serviço nas mais variadas instituições e organizações da cidade. O programa tem como objetivo oportunizar ao adolescente o desenvolvimento de atitudes construtivas, consciência social e responsabilização por seus atos. Além disso, tornou a comunidade co-responsável no processo de socialização e educação dos adolescentes. São desenvolvidos atendimentos individuais, acompanhamento mensal nas entidades onde os adolescentes prestaram serviços, encaminhamentos para os atendimentos necessários e grupos de avaliação.

1.10.2. REDE DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ADULTA

1.10.2.1. PROGRAMA DE ATENDIMENTO E ABRIGAGEM

a) Albergue Municipal

Atendimento à população adulta em situação de rua e migrantes, onde: acolhe-se e é propiciado abrigo temporário com acesso à alimentação, higienização e saúde; garante-se atendimento integral e ininterrupto em regime de plantão.

b) Abrigagem Permanente

A FAS não dispõe de rede própria para este fim. Conta, entretanto, com convênio com o Lar da Velhice São Francisco de Assis para atendimento em caráter asilar de idosos.

c) Casa das Mulheres em Situação de Violência (Plantão Social):

Espaço para identificação de problemas sociais, escuta, orientação, informação e encaminhamento.

O atendimento prestado envolve:

- a) O programa de concessão de auxílios emergenciais, orientações e encaminhamento aos recursos existentes na comunidade;
- b) A avaliação e emissão de parecer técnico às solicitações para realização de pedágio e auxílio funeral;
- c) O programa de atendimento à população adulta em situação de e/ou na rua;
- d) A participação em campanhas e auxílio na distribuição de donativos às entidades que prestam serviços assistenciais no nosso município;
- e) A participação no atendimento das famílias vítimas de calamidades e outras situações que necessitem da ação direta da Defesa Civil.

No programa de auxílios foram concedidos, em caráter emergencial - a famílias em situação de crise (vítimas de alagamentos, incêndios, etc), e aos usuários que desejaram retornar à sua cidade de origem, por estarem sem perspectiva de moradia e trabalho - : cesta básica, passagens e mudanças intermunicipais, mediante critérios preestabelecidos. Conforme a situação apresentada pelo usuário foi realizada a devida orientação e encaminhamento aos recursos existentes na comunidade.

1.10.3 - PROGRAMA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

A FAS, através desta Diretoria, tem a responsabilidade de implantar a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que seu artigo 2º, inciso III, prevê a “promoção e integração no mercado de trabalho”. Por isso a FAS, em parceria com a CODECA, elaborou e implantou o projeto:

Associação de Recicladores - uma opção de geração de trabalho e renda, considerando a necessidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população caxiense, a construção de sua cidadania e o incentivo a uma cultura voltada para a preservação do meio ambiente.

Foram realizadas reuniões para a elaboração deste projeto, definição e designação da equipe de assessoria, mobilização da comunidade, apresentação da proposta, elaboração e aprovação do Estatuto e Regimento Interno, eleição da Diretoria e Conselho Fiscal, capacitação para a reciclagem (separação) e assessoria permanente nas questões jurídicas, administrativas, técnicas e de pessoal.

Atualmente, a FAS acompanha 04 usinas de reciclagem de lixo, constituídas na mesma metodologia :

- a) A Associação de Recicladores Interbairros de Caxias do Sul está legalmente constituída, possui 52 associados e assumiu a Usina de Reciclagem de Resíduos Sólidos Seletivos Urbanos. Este projeto beneficia, indiretamente, cerca de 230 pessoas. Desenvolve também ações sócio-educativas junto ao grupo, contando com uma equipe de assessoria composta por psicóloga, assistente social, educadora, técnica em segurança do trabalho, técnico em contabilidade e um coordenador.
- b) Associação de Recicladores Planalto
- c) Associação de Recicladores do Bairro Serrano
- d) Associação de Recicladores Leon

1.10.4 - SERVIÇO DE ATENDIMENTO SOCIAL DE RUA

Ocorre abordagem, estabelecimento de vínculo e acompanhamento da população de e em situação de rua, através de avaliações, acompanhamento e encaminhamentos sociais diversos.

2 - O PROJETO

2.1 - OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Qualificar e melhorar a Rede de Atenção e Assistência à Criança e ao Adolescente de Caxias do Sul, nas propostas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), fortalecendo as ações dos diversos organismos envolvidos, públicos e não-governamentais, em sistema de Rede Integrada, alcançando maiores níveis de eficiência, de qualidade, integração e participação.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 - Qualificação da Rede, através de Cursos de Capacitação, treinamentos, desenvolvimento institucional.

2 - Desenvolver um sistema de controle e avaliação, através de estudos, pesquisa e de um banco de dados, em parceria com a Universidade de Caxias do Sul, que possam servir de base científica para outras ações da rede.

3 - Desenvolver um sistema integrado de informatização, com acesso comum aos integrantes da Rede de Atenção, através de uma página WEB.

4 - Construir a Casa de Passagem da criança e do adolescente em situação de risco social.

5 - Desenvolver, em conjunto com a SMED, um vídeo institucional do projeto Ação Cidadã, nas escolas da Zona Norte, com caráter educativo e pedagógico.

6 - Ampliar o programa de atendimento da Escola Aberta, com investimentos nas oficinas de formação, na horta e no cercamento do ambiente.

2.3 - DIVISÃO DOS PROJETOS

O Projeto está dividido em dois módulos:

MÓDULO 1

Capacitação, Pesquisa e Informatização da Rede

MÓDULO 2

Construção da Casa de Passagem, Escola aberta, Interação através da Música e Ação Cidadã

3 - ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

COORDENAÇÃO DO PROJETO

A Coordenação do Projeto será da Fundação de Assistência Social (FAS) do Município de Caxias do Sul, em Conjunto com o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, através de equipe formada para esta finalidade, das seguintes pessoas:

Coordenação Geral: Gelci Sorgato - Presidente da FAS

Coordenação do Projeto: Inês Peruch – Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e servidora da FAS .

Equipe Técnica

- Informatização: Patrícia Sartor - FAS
- Capacitação: Marta Carrer Herpich - FAS e Conselho Municipal de Assistência Social
- Construção da Casa de Passagem: Arq.Tarciso Viero - SEPLAM - PMCS
- Escola Aberta: Gisella Fontanive - SMED
- Ação Cidadã: Rosane Boff.SMED
- Pesquisa: Mara de Oliveira - UCS

Gerenciamento e Repasses

O gerenciamento do projeto será feito pela equipe técnica, que se reunirá periodicamente para encaminhar as diversas ações.

A responsabilidade jurídica do Projeto é da Fundação de Assistência social do Município de Caxias do Sul, através de sua Presidente, Gelci Luiza Sorgato.

Os repasses de recursos serão feitos para a Conta especialmente aberta para o projeto, em nome da Fundação de Assistência Social - FAS.

Por sua vez, a FAS poderá repassar ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, os recursos específicos a serem administrados pelo Conselho Municipal, com a condição de serem utilizados nas atividades e investimentos previstos no Projeto, a saber:

AÇÃO / INVESTIMENTO	ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS
1 - Construção da Casa de Passagem	FAS/ PMCS
2 - Capacitação e Avaliação	FAS
3 - Pesquisa	COMDICA / convênio UCS
4 - Escola Aberta	COMDICA /SMED
5 - Informatização	COMDICA
6 - Instrumentos Musicais	COMDICA
7 - Ação Cidadã	COMDICA /SMED
8 - Obras e Instalações em ONGs	COMDICA

Sustentabilidade: Os programas terão continuidade através de recursos do COMDICA , do orçamento da FAS, do Orçamento do Município , de doações e programas a serem desenvolvidos pelas instituições da rede, ou pela captação de recursos junto ao Fundo.

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA	ETAPAS
1 - Qualificação e capacitação - Controle e Avaliação	1 - etapa – Contato com possíveis palestrantes. 2 - etapa – Treinamento para uso do Software e página WEB 3 - etapa – Capacitação da rede
2 - Página WEB e banco de dados	1 - etapa - Levantamento de demanda 2 - etapa - desenvolvimento de software e página WEB , em conjunto com o COMDICA e REDE 3 - Apresentação de projetos ao COMDICA 4 - Treinamento de RH para a operação do sistema 5 - etapa - implantação lógico-física - adaptações 6 - etapa - Testes e operacionalização
3 - Construção da Casa de Passagem	1 - Elaboração do projeto construtivo e executivo 2 - Demolição do antigo prédio da casa de Triagem 3 - Licitação 4 - Construção 5 - Discussão com a REDE do projeto estratégico e operacional 6 - Convênio para Operacionalização com ONG
4 - Cadastramento e Pesquisa	1 - Contratação do Convênio COMDICA x UCS 2 - Elaboração do Projeto de Pesquisa e banco de Dados 3 - Realização da Pesquisa 4 - Análise dos dados 5 - Edição da Revista - Guia das Entidades
5 - Ação Cidadã	1 - Definição de planejamento pedagógico 2 - Contratação de empresa para as filmagens 3 - Edição de vídeo 4 - Reprodução e atividades pedagógicas a partir do vídeo
6 - Instrumentos Musicais	1 - Discussão no Conselho do Projeto Pedagógico dos instrumentos e definição dos Beneficiários 2 - Elaboração dos projetos e encaminhamento ao COMDICA 3 - Compra dos equipamentos
7 - Oficina de Informática na Área Norte	1 - Reuniões com lideranças comunitárias, da REDE e direções de escolas da Área Norte para discussão do projeto de uso da Oficina Preparação da Sala da Oficina de Informática 2 - Planejamento pedagógico da Oficina - Matrículas de alunos 3 - Compra de equipamentos - instalação 4 - Instalação de software 5 - Atividades educativas
6 - Escola Aberta	1 - Projeto executivo de Reformas e construções 2 - Contratação de serviços de terceiros (muro, limpeza da horta). Compra de material de construção 3 - Estudos e planejamento de atividades nas oficinas 4 - Compra de equipam. e material p/ funcionamento das oficinas educativas 5 - Convênios para viabilização de instrutores
8 - Obras e Equipamentos em ONGs da REDE	1 - Realização de diagnóstico de demanda, a partir da pesquisa feita pela UCS. 2 - Discussão no conselho sobre prioridades a serem apoiadas 3 - Elaboração de projetos executivos e encaminhamento ao COMDICA p/ aprovação 4 - Execução de obras e aquisição de equipamentos complementares